



Eixo 5– Gestão e liderança em movimento

O Ateliê de Encadernação Thereza Brandão na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP): formação prática e preservação do patrimônio bibliográfico

The Thereza Brandão Bookbinding Atelier at the Guita and José Mindlin Brasileira Library (USP): practical training and preservation of bibliographic heritage

Andréia Wojcicki Ruberti – Universidade de São Paulo (USP) – andreiaw@usp.br

Resumo: A preservação de acervos bibliográficos e documentais é essencial para bibliotecas de pesquisa, sobretudo as de obras raras e coleções especiais. Nesse cenário, a formação prática em conservação e encadernação é fundamental para difundir conhecimentos técnicos entre profissionais e estudantes de Ciência da Informação. Este artigo apresenta a inauguração do Ateliê de Encadernação Thereza Brandão na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo, em 2025, destacando oficinas e sua contribuição à conservação preventiva. Analisa o contexto institucional e as atividades formativas, ressaltando sua importância para preservar o patrimônio documental e fortalecer a cultura de conservação.

Palavras-chave: Conservação preventiva. Encadernação. Patrimônio bibliográfico. Oficinas de conservação e restauro.

Abstract: The preservation of bibliographic and documentary collections is essential for research libraries, particularly those housing rare books and special collections. In this context, hands-on training in conservation and bookbinding is fundamental for disseminating technical knowledge among professionals and students in Information Science. This article presents the inauguration of the Thereza Brandão Bookbinding Atelier at the Brasileira Guita and José Mindlin Library of the University of São Paulo in 2025, highlighting its workshops and their contribution to preventive conservation. It analyzes the institutional context and training activities, emphasizing their importance in safeguarding documentary heritage and strengthening a culture of conservation.

Keywords: Preventive Conservation; Bookbinding; Bibliographic Heritage Conservation and restoration workshops.



1 INTRODUÇÃO

A preservação de acervos bibliográficos impressos constitui um dos eixos estruturantes da atuação de bibliotecas de pesquisa, arquivos e centros de documentação especialmente aqueles que custodiam coleções raras, especiais ou historicamente relevantes. Documentos em suporte papel apresentam vulnerabilidade intrínseca decorrente de sua composição material, sendo suscetíveis à degradação físico-química, à ação de microrganismos e aos impactos do manuseio inadequado (Spinelli Júnior; Brandão, 2010).

A conservação preventiva é compreendida como o conjunto de medidas indiretas destinadas a retardar processos de deterioração e minimizar riscos aos documentos, atuando prioritariamente sobre o ambiente, o acondicionamento e as práticas de uso (Cassares; Moi, 2000). Diferentemente das intervenções restaurativas, que incidem diretamente sobre o objeto já danificado, a abordagem preventiva opera no campo da gestão de riscos, priorizando estratégias sistemáticas de controle ambiental, higienização, armazenamento adequado e orientação aos usuários.

Segundo a International Federation of Library Associations and Institutions (1998), políticas institucionais de preservação devem integrar ações técnicas, administrativas e educativas, reconhecendo que a longevidade dos acervos depende tanto das condições físicas quanto da cultura organizacional de cuidado. Nesse sentido, a formação contínua de profissionais e usuários constitui componente essencial das estratégias de preservação em bibliotecas.

Ogden (1999) enfatiza que programas de preservação eficazes não se restringem à infraestrutura, mas envolvem capacitação técnica, planejamento institucional e sensibilização dos diferentes públicos que interagem com o acervo. Essa perspectiva amplia o entendimento da preservação como prática transversal à gestão da informação.

Bibliotecas universitárias, enquanto instituições produtoras e difusoras de conhecimento, ocupam posição estratégica na articulação entre preservação patrimonial e formação profissional. Ao promover atividades formativas, essas instituições ampliam sua função social e reforçam o papel da preservação como dimensão constitutiva da Biblioteconomia contemporânea (Mey; Silveira, 2009).



No contexto brasileiro, a discussão sobre conservação preventiva consolidou-se a partir da sistematização de práticas em arquivos e bibliotecas, com destaque para iniciativas da Fundação Biblioteca Nacional e de centros especializados na formação em preservação documental. A literatura nacional ressalta a importância de ações educativas como instrumentos de difusão de conhecimento técnico e de fortalecimento da cultura de preservação (Arellano, 2008).

As conservadoras e restauradoras de livros e documentos Guita Mindlin e Thereza Brandão desempenharam papel relevante no desenvolvimento da área. A Biblioteca Brasileira Mindlin é a instituição responsável pela custódia dos fundos arquivísticos de ambas, os quais abrangem documentos, livros e objetos tridimensionais. Em 2013, o Laboratório de Conservação Preventiva passou a denominar-se Guita Mindlin, em sua homenagem, incorporando parte de suas ferramentas e equipamentos de trabalho. Posteriormente, em 2021, a biblioteca recebeu, por doação da família de Thereza Brandão, a totalidade de seu ateliê de encadernação, alguns anos após seu falecimento, ocorrido em 2017.

Após organizar a doação e disponibilizar os equipamentos e ferramentas em local adequado para uso, foi inaugurado, em outubro de 2025, o Ateliê de Encadernação Thereza Brandão, espaço dedicado ao desenvolvimento de práticas de conservação, encadernação e formação técnica. A inauguração do Ateliê foi marcada pela realização de oficinas de conservação preventiva de livros e documentos em papel, nas quais os participantes puderam aprender técnicas básicas de higienização, identificação de agentes de deterioração e realização de pequenos reparos em materiais bibliográficos. Também foi organizada a exposição “Thereza Brandão: restaurando uma história”, apresentando ferramentas de trabalho que pertenceram a Thereza Brandão, fotografias, documentos técnicos e históricos.

Dessa forma, a criação do Ateliê de Encadernação Thereza Brandão na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo insere-se em uma perspectiva que articula prática técnica, formação profissional e valorização do patrimônio bibliográfico. A realização de oficinas de conservação preventiva nesse espaço dialoga diretamente com os princípios internacionais e nacionais de preservação, ao integrar conhecimento teórico e prática supervisionada.



Compreender a experiência formativa desenvolvida no Ateliê exige situá-la no campo mais amplo das políticas de preservação em bibliotecas de pesquisa e da formação continuada em conservação documental. Nesse cenário, as bibliotecas universitárias desempenham papel relevante não apenas na guarda de acervos, mas também na disseminação de conhecimentos técnicos e científicos relacionados à preservação documental. Entre essas instituições, destaca-se a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), vinculada à Universidade de São Paulo, que reúne uma das mais importantes coleções voltadas aos estudos brasileiros, composta por cerca de 32 mil títulos e aproximadamente 60 mil volumes, incluindo obras raras e documentos históricos.

Além de sua função de pesquisa e difusão cultural, a BBM desenvolve atividades relacionadas à conservação e ao restauro de livros e documentos em papel, contribuindo para a preservação de parte significativa da memória bibliográfica brasileira.

O presente artigo tem como objetivo apresentar o Ateliê de Encadernação Thereza Brandão e discutir a importância das oficinas nele desenvolvidas para a formação profissional e para a preservação do patrimônio documental.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência, baseado na participação da autora na organização e realização das oficinas promovidas durante a inauguração do Ateliê de Encadernação Thereza Brandão.

O objetivo deste trabalho é mostrar as etapas de organização do espaço físico e de desenvolvimento do projeto para a realização de oficinas de conservação realizadas no Ateliê de Encadernação Thereza Brandão, destacando suas contribuições para a formação em conservação preventiva e para a difusão de práticas de preservação em bibliotecas de pesquisa.

A pesquisa fundamenta-se na observação das atividades desenvolvidas no Ateliê, no registro das práticas realizadas durante as oficinas e na análise de documentos institucionais relacionados à criação do espaço.



A análise dos dados foi realizada de forma descritivo-interpretativa, considerando as práticas observadas durante as oficinas e sua articulação com os referenciais teóricos da área. Não se pretende generalizar os resultados, mas compreender a experiência em seu contexto específico, contribuindo para reflexões no campo da preservação documental.

As oficinas tiveram caráter teórico-prático e abordaram princípios básicos de conservação preventiva, incluindo identificação de agentes de deterioração, procedimentos de higienização mecânica e orientações sobre manuseio adequado de livros e documentos. Essas práticas são consideradas fundamentais para reduzir processos de degradação em acervos bibliográficos (Cassares; Moi, 2000).

Além da agenda de oficinas, foi promovida a exposição “Thereza Brandão: restaurando uma história”, sobre a história de Thereza Brandão e sua importância para a encadernação de livros no Brasil, inaugurada no mesmo dia do Ateliê na BBM/USP.



Figuras 1 e 2: expositores com itens de Thereza Brandão. Fonte: fotos da autora, out. 2025.

Descrição: As imagens 1 e 2 retratam duas vitrines horizontais de vidro em uma exposição museológica contendo o acervo e objetos pessoais de Thereza Brandão. Na primeira imagem, o expositor exhibe uma variedade de documentos arquivísticos dispostos sobre uma superfície clara, incluindo cartas datilografadas, manuscritos em papéis de tons amarelados, livretes abertos, um marcador de páginas com uma fita escura amarrada no topo e duas fotografias antigas reveladas em papel, onde uma delas mostra um grupo de pessoas reunido em torno de uma mesa de escritório, tudo devidamente acompanhado por pequenas etiquetas brancas de identificação. Na segunda imagem, a vitrine apresenta ferramentas técnicas e materiais de trabalho organizados simetricamente, destacando-se diversas tiras retangulares de papéis decorativos e marmorizados com padrões coloridos, instrumentos de medição em madeira como um esquadro e um compasso, estojos de madeira abertos com peças metálicas, além de utensílios manuais dispostos à direita, como um rolo de pressão, cabos de madeira para gravação ou vinco, um pincel largo de cerdas claras e pequenas fichas descritivas brancas posicionadas ao lado dos objetos.

Também foram considerados referenciais teóricos da área de preservação documental e conservação de acervos bibliográficos, que discutem a importância de ações preventivas para a manutenção da integridade física de documentos (Spinelli Júnior; Brandão, 2010).



A experiência das oficinas confirma a perspectiva de que a preservação deve ser compreendida como processo educativo contínuo. Ao proporcionar contato direto com técnicas de higienização e identificação de danos, as atividades contribuíram para internalização de princípios de conservação preventiva, ampliando a consciência dos participantes quanto à responsabilidade compartilhada pela integridade do acervo. Nesse sentido, o Ateliê consolida-se como ambiente pedagógico que articula prática técnica e política institucional de preservação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação do Ateliê de Encadernação Thereza Brandão representa um avanço nas iniciativas de preservação desenvolvidas pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP. O espaço foi concebido como um ambiente dedicado tanto à realização de atividades práticas de conservação e restauro do acervo da BBM/USP quanto à formação de profissionais e estudantes interessados na área.

Durante as oficinas inaugurais ministradas pela bibliotecária e conservadora de papel Andréia Wojcicki Ruberti, que ocorreram em 22 de outubro de 2025, os participantes tiveram contato com técnicas básicas de conservação preventiva, incluindo procedimentos de higienização de livros e documentos em papel. A higienização constitui uma das etapas mais importantes da conservação preventiva, pois permite a remoção de poeira e partículas que podem favorecer a degradação do suporte documental (Cassares; Moi, 2000).

As atividades, disponibilizadas em dois períodos (uma turma pela manhã e outra à tarde), também possibilitaram a apresentação de ferramentas utilizadas em processos de conservação, como trinchas, pincéis e materiais específicos para limpeza de superfícies documentais. Além disso, foram discutidos aspectos relacionados ao manuseio adequado de livros e à identificação de danos estruturais em encadernações. Foram mais de 70 pessoas inscritas em poucas horas da abertura do formulário de inscrição online para apenas 20 vagas oferecidas.

Outro aspecto relevante das oficinas foi a promoção do intercâmbio de conhecimentos entre profissionais, estudantes e interessados na área de preservação documental. Essa troca de experiências contribui para fortalecer a cultura de



conservação preventiva em instituições de memória. Iniciativas como a criação do Ateliê e a realização de oficinas práticas ampliam as possibilidades de formação na área de preservação e reforçam o papel das bibliotecas universitárias como espaços de produção e difusão de conhecimento.

Observa-se que a principal contribuição da experiência reside na articulação entre prática técnica e formação conceitual, aspecto frequentemente apontado na literatura como essencial para a efetividade de políticas de preservação. A ausência de formação prática constitui uma lacuna recorrente na área, e iniciativas como a analisada contribuem para reduzir essa distância entre conhecimento teórico e aplicação profissional.

A experiência das oficinas confirma a perspectiva defendida por Ogden (1999), segundo a qual a preservação deve ser compreendida como processo educativo contínuo, capaz de modificar práticas institucionais e comportamentos individuais. Ao proporcionar contato direto com técnicas de higienização e identificação de danos, as atividades contribuíram para a internalização de princípios básicos de conservação preventiva.

Além disso, ao integrar formação prática ao cotidiano de uma biblioteca de pesquisa, a iniciativa reforça o entendimento da preservação como responsabilidade compartilhada, conforme defendido pela International Federation of Library Associations and Institutions (2001). A difusão de conhecimentos técnicos entre profissionais e estudantes amplia a capacidade institucional de enfrentar riscos de deterioração e fortalece a sustentabilidade das ações de preservação. Sob essa perspectiva, o Ateliê não se configura apenas como espaço técnico, mas como ambiente pedagógico que articula teoria, prática e política institucional de preservação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Ateliê de Encadernação Thereza Brandão constitui uma iniciativa relevante para a preservação do patrimônio bibliográfico e para a formação de profissionais na área de conservação documental, especialmente na cidade de São Paulo.



Os resultados reforçam a importância de iniciativas que integrem formação prática e fundamentação teórica no campo da preservação documental. Nesse sentido, o Ateliê de Encadernação Thereza Brandão configura-se como modelo de ação institucional que pode ser replicado em outras bibliotecas de pesquisa, contribuindo para o fortalecimento de políticas de conservação preventiva e para a valorização do patrimônio bibliográfico.

As oficinas realizadas durante a inauguração do espaço demonstraram o potencial das atividades práticas como instrumento de difusão de conhecimentos técnicos e de sensibilização para a importância da preservação de livros e documentos em papel. Durante o ano de 2026, estão previstas oficinas mensais no espaço, além da realização do primeiro curso de extensão em Encadernação de livros, em parceria com a Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA/USP).

O Ateliê homenageia Thereza N. Brandão, cuja atuação na área de encadernação e conservação inspira as práticas desenvolvidas no espaço, conforme ilustrações abaixo.



Figuras 3, 4 e 5: Atividades no espaço do Ateliê. Fonte: fotos da autora, out. 2025 e mar. 2026.

Descrição: As imagens 3, 4 e 5 retratam as instalações, os materiais técnicos e uma atividade prática de encadernação ou restauro realizada no espaço de um ateliê. Na terceira imagem, um grupo de aproximadamente dez pessoas trabalha concentrado ao redor de uma grande mesa branca; a maioria dos participantes veste aventais descartáveis brancos e toucas protetoras na cabeça enquanto manuseia papéis e instrumentos manuais sob a supervisão de dois instrutores ao fundo que usam aventais pretos com estampas redondas. Na quarta imagem, o ambiente do ateliê é mostrado em uma perspectiva mais ampla e vazia, destacando uma mesa de madeira comprida ao fundo equipada com bandejas plásticas de trabalho, banquetas pretas altas e uma estante metálica vermelha acoplada à parede, enquanto em primeiro plano, sobre uma mesa branca, estão alinhados de forma organizada uma série de pincéis de cabo de madeira, espátulas e um pote de vidro com tampa preta contendo cola ou verniz. Na quinta imagem, há uma visão aproximada em plano superior de uma mesa de trabalho branca que funciona como mostruário ou bancada de preparação, exibindo ferramentas minuciosamente ordenadas, incluindo uma grande variedade de pincéis e trinchas de diferentes tamanhos, rolos de pressão pretos e vermelhos, régua metálicas paralelas, caixas de materiais de marcas específicas, espátulas, um livro antigo de capa dura e pequenas caixas organizadoras transparentes.

Ao integrar formação, prática e preservação de acervos, o Ateliê fortalece o papel da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin como instituição de referência na



área de preservação bibliográfica. Espera-se que iniciativas semelhantes possam ser ampliadas e replicadas em outras bibliotecas e instituições de memória, contribuindo para a preservação do patrimônio documental brasileiro.

Por fim, ao reunir os objetos de trabalho e acervo documental de Guita Mindlin e Thereza Brandão, as amigas e parceiras na arte do restauro e da encadernação se reencontram simbolicamente em um mesmo espaço dedicado à memória, à arte e à preservação do livro.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. **Ateliê de encadernação Thereza Brandão é inaugurado com oficinas na BBM**. São Paulo: BBM/USP, 2025. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/outros-eventos/ateli%C3%AA-de-encaderna%C3%A7%C3%A3o-thereza-brand%C3%A3o-%C3%A9-inaugurado-com-oficinas-na-bbm/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Claudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Plano nacional de preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: FBN, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA principles for the care and handling of library material**. Paris: IFLA Core Programme on Preservation and Conservation, 1998.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA guidelines for preservation and conservation in libraries and archives**. The Hague: IFLA, 2001.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OGDEN, Sherelyn (org.). **Preservation of library and archival materials: a manual**. Andover: Northeast Document Conservation Center, 1999.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme; BRANDÃO, Gilda Maria Whitaker. **Manual de conservação de acervos bibliográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**. São Paulo: USP, 2024. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br>. Acesso em: 4 mar. 2026.

